



No novo pavilhão multiusos do Cadaval

“Festa das Adiafas” teve elevado número de visitantes

Realizou-se, de 22 a 30 de novembro, no Cadaval, o certame Festa das Adiafas e Festival Nacional do Vinho Leve – 13ª edição, proporcionando animação diversa, exposições, gastronomia e colóquios. A julgar pela forte adesão popular ao longo dos nove dias de festa, e pelas melhores condições advindas da construção do novo pavilhão multiusos, a iniciativa superou as expetativas do município.

«Extremamente positivo» é como Fátima Paz, vereadora da Cultura, classifica mais uma edição de um certame consagrado ao final das colheitas e à promoção dos produtos regionais. «De uma forma geral correu muito bem. Segundo o feedback que obtive das pessoas que tiveram oportunidade de estar nove dias naquele espaço foi o de que as condições de trabalho não têm comparação». Nem mesmo a presença da chuva impediu o sucesso do certame que, diariamente manteve boa afluência, inclusive durante a semana.

«Este ano foi um ano diferente pelo facto de termos um pavilhão novo, sendo que as pessoas estavam na expetativa de conhecer o novo espaço, o que terá

suscitado interesse até em visitantes que habitualmente não se deslocavam ao certame», explica Fátima Paz. O novo pavilhão multiusos voltará a acolher a Festa das Adiafas previsivelmente em finais de setembro, início de outubro de 2015. A realização tardia, este ano, do principal evento do concelho deveu-se precisamente à conclusão daquela infraestrutura, que fica entretanto «disponível para qualquer atividade que quer o município, quer as associações ou outra entidade do concelho queira realizar», conclui a também vice-presidente. Um dos pilares sobre que assenta anualmente o certame consiste na promoção do Vinho Leve, ou não fosse o Cadaval um exímio produtor desta estirpe de vinho. A comprová-lo, refira-se o 4.º

Concurso de Vinhos Leves da Região de Lisboa (avaliado pela Organização Internacional da Vinha e do Vinho), cujos resultados foram oficialmente divulgados no primeiro domingo da festa.

O “Solar da Marquesa”, da Casa Agrícola Nicolau (Adão Lobo, Cadaval) foi este ano o único vinho a receber a distinção “Ouro”. Com “Prata” foram distinguidos o “Mundus Seleccionado” da Adega Cooperativa da Vermelha, o “2U” da Sociedade Agrícola Quinta do Conde S.A., e o “Da Franca”, de Nuno da Franca Ribeiro.

A Festa das Adiafas deu ênfase especial às conversas em torno do setor económico. A tertúlia “Vinho e Saúde”, realizada no domingo, dia 23, foi promovida



numa parceria do município com a CVRL – Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa. Contou ainda com a presença da Fenadegas – Federação Nacional das Adegas Cooperativas de Portugal e Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste. Neste primeiro encontro defendeu-se que “vinho” e “moderação” podem coexistir em harmonia, realçando-se o facto de o vinho estar presente em

muitos aspetos do nosso quotidiano, estando em especial muito associado às nossas tradições e em particular à nossa gastronomia. Realçadas foram as características peculiares do Vinho Leve, em especial o seu baixo teor alcoólico, que encontra, entre a praia e a serra de Montejunto, condições excecionais para a sua produção.

Terça, dia 25, as “Adiafas” receberam a ação de sensi-

bilização “Segurança no manuseamento de máquinas agrícolas”, realizada numa parceria da Câmara Municipal com os Bombeiros Voluntários do Cadaval, com o apoio da APAS – Associação de Produtores Agrícolas da Sobrena.

A iniciativa contou com uma plateia constituída maioritariamente por agricultores, os quais foram sensibilizados para o rigoroso cumprimen-



to das regras de condução, manuseamento e manutenção de tratores e máquinas agrícolas, cujo risco de morte por acidente é, segundo a estatística, oito vezes superior ao de automóveis ligeiros ou pesados. Na quinta-feira, dia 27, o certame acolheu a iniciativa da APAS Floresta "Conversas Florestais", que nesta edição trouxe à conversa a temática "Os drones e a floresta – Presente ou futuro?", com o apoio da SkyEye – empresa prestadora de serviços de captação de imagem através daquele veículo aéreo não tripulado. O debate deixa

antever as vantagens associadas à aplicação desta moderna tecnologia no setor produtivo, em particular na floresta, nomeadamente na gestão do risco de incêndios, mas também ao nível da valorização dos espaços florestais. Isto apesar do vazio legal ainda existente sobre a utilização dos ditos aparelhos em países como Portugal.

Música orquestral, popular e rock compuseram um cartaz do qual se pode destacar, entre diversas outras atuações, o espetáculo revistheiro dos 20 anos do Grupo Gente Gira, a atuação da

banda da Força Aérea, inserido no 60.º Aniversário da Estação Radar N.º 3 de Montejunto ou ainda a presença da Orquestra Ligeira Monte Olivett.

De realçar que a festa englobou uma tarde sénior, dedicada aos munícipes institucionalizados, e uma noite consagrada à juventude.

As tradições associadas ao cavalo foram, de novo, englobadas na festa, através do 10.º Fim de Semana Equestre, numa parceria com o Centro Equestre Carlos Santos. A iniciativa incluiu demonstrações, aulas livres, espetáculo

equestre noturno e desfile equestre. Este último contou com cerca de 40 cavaleiros oriundos do Cadaval e de outros concelhos da região. A caça "com cães de para"

associou-se, este ano, às Adiafas, através da 1ª Prova Santo Huberto, promovida, na zona do Cercal, no dia 29, numa parceria do município com a Associação de Caçadores do Concelho do Cadaval. A prova contou com 18 concorrentes, originários de Porto, Oliveira de Azeméis, Pombal, Soure, Sobral de Monte Agraço, Peniche, Lourinhã, Marinha Grande e Cadaval. Luís Delgado com "Flag" foi o primeiro classificado, sendo que em quinto lugar ficou o candidato cadavalense (Ventosa) João Pereira com "Diva".

O todo-o-terreno marcou, de novo, lugar no certame, através do GATTAL Clube, que dinamizou a 2ª Rota das Adiafas, a 23 de novembro. O passeio turístico juntou 130 viaturas, perto de 300 participantes e cerca de 40 pessoas na organização do evento.

O certame contou, este ano, com mais de 40 expositores de artesanato, atividades económicas e também de

âmbito institucional, que marcaram lugar no pavilhão de exposições. No caso específico do 13.º Festival Nacional do Vinho Leve, este contemplou um total de cinco adegas e dois produtores particulares.

Na vertente gastronómica, participaram um total de 12 associações/coletividades do concelho, respetivamente dinamizando seis tasquinhas e seis restaurantes, revertendo a favor das referidas entidades e respetivo trabalho comunitário.

Refira-se, por último, a ilustre presença de Pedro Machado, presidente do

Turismo do Centro, na abertura oficial do certame, a 22 de novembro. O dirigente elogiou as novas instalações do pavilhão e enalteceu o certame, nas suas vertentes de promoção da fruta e do vinho e também enquanto mostra dos agentes locais.

Pedro Machado definiu a Festa das Adiafas como um evento que pode ajudar a captar turistas nacionais e estrangeiros e que conta com o empenho daquela entidade regional, a qual congrega, atualmente, um total de cem municípios portugueses.

